

1 ENSAIO PARTICIPATIVO DE VARIEDADES CRIOULAS DE MILHO NO 2 TERRITÓRIO DA BORBOREMA, ESTADO DA PARAÍBA 3

4 Amaury da Silva dos Santos¹, Priscila Maria Silva Francisco²; Tiago T. Vieira³; Emanuel
5 Dias da Silva⁴
6

7 ¹ Amaury da Silva dos Santos, Engenheiro Agrônomo, Doutor em Produção Vegetal, Pesquisador da Embrapa
8 Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE. amaury.santos@embrapa.br

9 ² Graduanda em Eng. Agrônoma, Bolsista PIBIC – CNPq, Universidade Federal da Paraíba, Campus Areia–

10 ³ Tiago T. Vieira, Graduando em Agroecologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campus Lagoa Seca

11 ⁴ Emanuel Dias Silva, Engenheiro Agrônomo, Assessor Técnico da AS-PTA Agricultura Familiar e
12 Agroecologia
13

14 **Resumo**

15 No estado da Paraíba, as sementes tradicionais ou crioulas, recebem o nome de Sementes da
16 Paixão por ser fruto de uma longa trajetória de experimentação e tradição das famílias
17 agricultoras. Por consequência dos períodos de estiagem e da falta de políticas públicas de
18 incentivo aos agricultores, muitas variedades crioulas estão desaparecendo. Os programas
19 públicos de distribuição de sementes no semiárido priorizam a introdução de variedades
20 comerciais, quando poderiam partir da lógica de resgate e compra de sementes dos próprios
21 agricultores, fortalecendo assim os bancos de sementes comunitários presentes na região.
22 Diante desse cenário, este trabalho teve por objetivo avaliar de forma participativa o
23 comportamento e as características produtivas de variedades crioulas de milho (60 dias;
24 Adelaide; Branco; Hibra; Jabatão; Ligeirinho; Milho Roxo; Pontinha e; Sabugo Fino) e
25 comerciais (AG -1051; AGR 2040 e BRS Catingueiro). O ensaio foi instalado no mês junho
26 de 2012, por ocasião das primeiras chuvas no lote do Sr. Paulo Alexandre da Silva, agricultor
27 do Assentamento Oziel Pereira, município de Remígio-PB. O delineamento utilizado foi de
28 blocos casualizados, contendo quatro repetições. O plantio foi realizado mantendo duas
29 plantas por cova, no espaçamento de 0,5x1,0m, e entre as fileiras cultivou-se feijão
30 carioquinha em consorcio, de acordo com o sistema de produção adotado tradicionalmente
31 naquela comunidade. Para estabelecer os parâmetros de comparação, agricultores foram
32 consultados e elencaram os critérios que julgavam mais importantes. Em novembro foi
33 realizada avaliação participativa com agricultores (as), pesquisadores, estudantes, técnicos de
34 organizações de assessoria e representantes de entidades. Foram obtidos dados qualitativos e
35 quantitativos que foram submetidos ao teste F e as médias comparadas pelo teste de Scott-
36 Knott a 5% de probabilidade. As variedades Adelaide; AGR 2040; Ligeirinho; Milho Roxo e

37 Sabugo Fino foram aquelas que se destacaram positivamente na concepção dos agricultores
38 diante dos parâmetros de qualidade. Em relação à produção total de sementes, verificou-se
39 que não houve diferença significativa entre as variedades. Conclui-se que mesmo com baixa
40 precipitação (cerca de 230 mm), as sementes crioulas tiveram desempenho quantitativo
41 semelhante às variedades comerciais, confirmando a necessidade de que políticas públicas
42 apoiem bancos de sementes comunitários, priorizando variedades adaptadas às comunidades.
43